



## **ESPIRITUALIDADE E DINHEIRO EM A.A.**

Falar de espiritualidade para quem ainda não a experimentou por procura crescente e espontânea, é o mesmo que falar de saudades para um recém nascido. Isto é registro de um fato, não é uma referência aos membros de A.A., pois não há medidores objetivos do grau da espiritualidade subjetiva a que cada ser humano tenha individualmente atingido, há apenas indícios perceptíveis desse crescimento, tanto mais sentidos quanto mais for desenvolvido o observador. Sabemos que temos graus diferentes de espiritualidade, como disse o Dr. Bob: São proporcionais a nosso esforço na prática das Leis Divinas, muitas delas sintetizadas na filosofia dos Doze Passos de A.A., que nos fornece as ferramentas para nos desenvolvermos espiritualmente. Todos nós estamos num processo de evolução contínuo e nos movemos em velocidades diferentes em nossas caminhadas espirituais em direção ao Uno: o amor, a alegria, a paz - Ele. Como para o desenvolvimento do corpo, o espírito precisa também da malhação na prática das chamadas virtudes para se desenvolver. É necessário isto para que a Vida que está em nós possa desabrochar e manifestar-se em nossos atos, e não

somente em nossas palavras, pensamentos e intenções. Amor compaixão e justiça fazem parte da espiritualidade, ou da religiosidade genuína, quando em ação. Uso aqui vários termos para identificar genericamente a Essência Divina: Poder Superior, Vida, Universo, Natureza, Grande Espírito como dizem nossos bugres, como poderia usar: Pontapé Inicial, Arquiteto do Universo, Cosmos, Big-Bang, Causa Primeira, com o fim de reforçar a ideia da neutralidade de A.A. quanto a qualquer crença religiosa. (Deus, se citado fosse aqui, entraria como denominação individual, dado pelo mundo religioso cristão, não é portanto sinônimo genérico da Divindade, bem como da mesma forma os maometanos O denominam de Alá).

Interpreto a espiritualidade ou a genuína religiosidade, que é diferente do ritualismo formal de uma estrutura temporal sem o domínio espiritual, como o relacionamento de cada indivíduo diretamente com o Grande Espírito, permitindo assim guiar-se pelos impulsos interiores de reta conduta, e manifestando-se no amor, na compaixão, na tolerância, na humildade e em todos os modos conhecidos de manifestação das Leis Divinas, em nós mesmos. Não tendo, portanto, dentro dos princípios de A.A. nada a ver com a religiosidade da estrutura temporal, pois A.A. pretende estar à disposição de todos os seres humanos, podendo cada um, portanto, ter sua religião sem apregoá-la ou discuti-la em A.A., ou mesmo não ter nenhuma

A Espiritualidade se manifesta nas ações que vêm da alma, da mente ou do espírito, e que se expressam na observância da vontade Divina pela nossa confiança em nosso Grande Espírito, P.S. ou Universo conforme a cultura de cada um, e em Sua proteção, trazendo como resultado o bem estar que sentimos, tendo reflexos decisivos no domínio de nossas emoções, na nossa visão do todo, da própria vida material e de que sempre há mais e mais lições elevadas para serem aprendidas. A espiritualidade é intangível, pessoal, subjetiva e quase indescritível. O potencial para a espiritualidade existe latente em cada um de nós, mas precisa ser mobilizado para a ocorrência de um contínuo e crescente desenvolvimento espiritual. Qualquer ser humano poderá ser espiritualizado, isto será um fato quando se manifestar nele a bondade, a justiça, a amorosidade e ele estiver cheio de compaixão; até os que se dizem ateus, se essas atitudes e sentimentos neles se manifestarem, o serão. Mesmo que eu vá regularmente a cultos, rituais religiosos e faça preces regulares, se eu mantiver em meu coração reservas a pessoas, sentimentos de inveja, de superioridade, de vingança e de críticas acerbas a outros seres humanos, ou qualquer outro sentimento destrutivo, estou vazio de espiritualidade e longe do Poder Superior de todos.

A materialidade é representada pelas coisas físicas, pelo nosso corpo e pelos bens materiais. Temos conhecimento objetivo das coisas materiais; elas são tangíveis. Estes dois elementos, o espiritual e o material, têm uma mesma origem e essência: Energia com vibrações em níveis diferentes, que são manifestações do Deus da compreensão de cada um.

**A espiritualidade na Recuperação.**

Milenarmente, tendo como fonte as religiões, filosofias de vida e a cultura (não todas), o ser humano tem ouvido e aprendido que os bens, sempre representados pelo dinheiro (instrumento de troca), seriam um empecilho para a espiritualidade. Filosofias e mesmo religiões, têm pregado a pobreza como virtude, como um meio de conquistar o paraíso. Não pretendo com isso entrar em questões que não digam respeito ao modo com que o A.A. trata do assunto, mas para demonstrar que mesmo A.A. não tratando disso, o próprio A.A. na sua formação, e nós seus membros, sofremos as influências fortes, religiosas, filosóficas e da cultura de

nossa origem e no nosso tempo, em muitos casos influências religiosas com origem em rituais formais, e podemos equivocadamente defendê-las aqui, mesmo implicitamente. Partindo dessa influência, vemos que muitos de nós ainda temos a ideia de que dinheiro é um mal necessário, quando na realidade o dinheiro é um bem necessário e muito útil. Nesta nossa nave terra tudo é bom, tudo é perfeito, o que ocorre, é o mau uso das coisas e princípios pelo próprio homem. As próprias drogas, lícitas ou ilícitas, a medicina, em muitos casos, as usa com benefícios para determinadas enfermidades; e o que dizer do dinheiro doado bondosa e anonimamente com compaixão, e que alimenta famintos, por um ateu? Não é um ato genuíno de espiritualidade?

O Deus da nossa compreensão ou a Natureza, como queiramos, criou ou gerou o homem, já não era mais uma alma e um corpo separados, era um ser humano, um conjunto integral dessas duas substâncias harmoniosamente unidas; passando a existir esse homem para um fim dado por Ele, Deus da compreensão de cada um ou da Natureza. Tiremos do homem a alma e já não teremos mais um homem, e sim uma alma, mente ou psiquismo e um corpo inanimado.

O ser humano, por ser composto pela união dessas duas substâncias distintas e Divinas ou do Universo, precisa de bens materiais para alimentar sua matéria e de bens espirituais para alimentar seu espírito, ou de ambos para alimentar a si mesmo. Se isto não for feito por nós, viveremos em desarmonia com Ele ou com a Natureza, infelizes, sofredores, vazios, depressivos, descontentes, insatisfeitos, mesmo que não nos falte nada de origem material. Precisamos, portanto, do pão para nosso corpo e de prece e meditação para nossa alma, ou melhor, pão, prece e meditação, para como seres humanos estarmos em harmonia e de bem com a Vida e com o Deus da compreensão de cada um ou com a Natureza, conforme maravilhosamente nos expõe nossa Irmandade de A.A.

A espiritualidade, o material e a prática da 5ª Tradição.

Estar em harmonia como o Grande Espírito ou a Natureza e levar a mensagem, é um princípio de vida, de que o homem não conserva nem amplia o que tem se não o repartir; seja na área espiritual, representada basicamente pelo amor e pela paz interior, ou seja na área material, representada pelo pão ou pelo dinheiro.

A.A. adotou esse princípio na 5ª tradição, levar amorosamente adiante a mensagem recebida, de modo extremamente bem feito.

A.A. tem um princípio de não repartir pão, nem receber pão de origem externa; mas é também um princípio de A.A., repartir a espiritualidade, representada pela sobriedade, pelo amor, pela alegria de viver e pela paz, e para que essa sobriedade, alegria de viver e a paz cheguem a outros doentes, irmãos e irmãs alcoolistas, precisamos do dinheiro, do material. Sem ele, não teremos o necessário para manter viva nossa organização como um todo, o que nos permite de maneira eficaz levar essa mensagem; sem ele não teremos escritórios, equipamentos, funcionários necessários, livros, folhetos e cartazes, nem como pagar as passagens de nossos servidores que irão mostrar aos irmãos doentes e a seus familiares que há esperança, que um Deus amoroso põe a nossa disposição e a deles também, e onde está essa esperança. Precisamos portanto de dinheiro e amor humano (como uma coisa só, porque Divinos são ambos) para que a mensagem de A.A. chegue a outros seres humanos. Se não tivermos gratidão, e não colocarmos A.A. na prioridade de nossos gastos, certamente a mensagem não chegará a nossos irmãos e irmãs doentes e vidas se perderão, por não lembrarmos que outros contribuíram para que A.A. chegasse até nós, salvando nossas vidas, seja através dos grupos locais, dos grupos na Internet ou outros meios diretos, procedidos pelo 12º Passo.



Como podemos ver, parece-me que tanto o material que inclui o dinheiro, quanto o espiritualidade, são duas partes integrantes de um mesmo ser, o homem; sem uma delas, seja a do espírito ou a da matéria (no caso o dinheiro é integrante desta), não trata-se de um homem, mas de uma alma e um cadáver como já dito.

**Contribuição espontânea mas responsável e efetiva.**

Precisamos libertar-nos da ideia, de que tem que haver primeiro controle e prestação de contas, para que aí estejamos dispostos a sermos justos e gratos, contribuindo somente então, se nos sobrar dinheiro. Se quisermos, e muitas vezes queremos, sempre encontraremos pretextos para não contribuirmos para com nossa Irmandade. Contribuamos e aí sim, peçamos prestação de contas, clareza nos gastos e respectivos documentos e registros.

Queridos irmãos e irmãs, nós os mais antigos temos que bater no peito e pedirmos perdão a A.A., por termos transmitido a mensagem falsa por tanto tempo, e ainda às vezes até hoje, de que em A.A. tudo é de graça e que em A.A. não se paga nada, e falarmos tão pouco ou nada de nossa auto-suficiência (que é pagarmos todas as contas de A.A.) e de não falarmos da necessidade de sermos gratos, contribuindo não como a última coisa a pagar e só com as sobras, mas como a primeira e mais importante, pois significa nossa própria vida. A.A. não me obriga a contribuir, mas eu me obrigo a isso por compreensão e por gratidão.

**Pergunto-me, e a todos os membros de A.A. hoje, quanto vale nossa vida, o bem estar material e espiritual nosso, e de nossos familiares?**

**Alguns me respondem: Mas não posso, está tudo muito difícil, as despesas todas da casa são muitas e elevadas, tenho dívidas.**

Lembro-lhes então, que se não fora o A.A. não teríamos nem oportunidade de ter dificuldades, despesas, muito menos dívidas, pois estaríamos mortos ou no fundo de um quintal dependendo de alguma alma generosa, ou debaixo de uma ponte, ou quem sabe ainda, presos ou loucos. Porque não contribuimos então? O que nos faz não ver tudo isso?

Deixo-vos essas palavras como reflexão, queridos irmãos e irmãs de doença: “Quanto vale minha vida, meu bem estar e de meus familiares, e qual o significado de A.A. e do Deus da minha compreensão na minha vida?”

Que o Poder Superior nos motive e inspire a sermos justos para com a nossa Irmandade, e a lhe darmos, não o que nos sobra, mas o que A.A. precisa, pois é A.A. que nos permite ter emprego ou atividades para ganharmos o necessário a nosso sustento e nos devolveu a vida e o bem estar nosso e de nossas famílias. Portanto irmãos e irmãs de doença, não existe no homem o espiritual e o material, existe o homem, que é gerado quando ocorre a integração dessas duas essências Divinas.

Como sempre vos digo, não é assunto para discutir, é para uso da mente aberta e divagarmos e terminarmos, na prece, na contemplação e na meditação do 11º Passo, conforme cada um o deseje, com a contemplação que se fixa num ponto específico, ou com a meditação que aquieta e tenta esvaziar a nossa mente, contatando assim com o Deus de cada um, única fonte da verdadeira inspiração e sabedoria, onde encontramos todas as respostas para os nossos questionamentos e dúvidas, conforme vamos nos aperfeiçoando.

**Abraços fraternos, muita paz, luz, vida, amor e mais 24 h sóbrias.  
arco.**